

Wesley da Cunha Alves¹, Andre Gusmão de Jesus¹, Dalvan Possimoser¹, Wanderson Cleiton Schmidt Cavalheiro¹, Sylviane Beck Ribeiro²

RESUMO - A utilização de plantas para fins terapêuticos é frequente e vem evoluindo com o passar dos tempos. O conhecimento empírico passa de geração em geração e engloba informações de diversas finalidades tanto sociais quanto econômica, ratificando assim os custos com medicamentos industrializados. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico na Linha 188 do município de Rolim de Moura, na região da Zona da Mata de Rondônia. Para a realização deste levantamento, foi utilizado o método de questionário pré-estabelecido, que foram aplicados pelos acadêmicos do curso de engenharia florestal em uma linha do município. A aplicação de 30 questionários resultou na citação de 81 plantas utilizadas para fins medicinais pelas pessoas como um método natural de combate a doenças. A faixa de idade das pessoas que apresentam um bom conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais está entre 40 e 59 anos. A parte mais utilizada das plantas são as partes adultas (62,20%) e administradas em forma de chá (46,41%), para combater principalmente doenças ligadas a inflamações, úlceras e antimicrobianos.

Palavras-chave - Etnobotânica; Doenças; Medicamentos; Questionário.

ETHNOBOTANICAL SURVEY LINE 188, ZONE OF MATA RONDONIENSE

ABSTRACT - The use of plants for therapeutic purposes is frequent and has evolved with the passage of time. Empirical knowledge passed from generation to generation and includes information from a variety of purposes both social and economic, thus confirming the industrialized drug costs. The objective of this study was to survey ethnobotanical Line 188 of the city of Rolim de Moura, in the Zona da Mata region of Rondônia. To carry out this survey, we used the method of pre-established questionnaire, which were applied by students of forestry in a row the city. The application of 30 questionnaires resulted in the citation of 81 plants used for medicinal purposes by people as a natural method to combat diseases. The age range of people who have a good knowledge about the use of medicinal plants is between 40 and 59 years. The most used parts of plants are grown (62.20%) and administered in the form of tea (46.41%), especially for combating diseases related to inflammation, ulcers and antimicrobials.

Key words - Ethnobotany; Diseases; Drugs; Questionnaire.

¹ Acadêmicos do curso de Engenharia Florestal – Universidade Federal de Rondônia, campus de Rolim de Moura.

² Orientadora. Professora Doutora do Departamento de Engenharia Florestal – Universidade Federal de Rondônia, campus de Rolim de Moura.



INTRODUÇÃO

Toda sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que a cerca, que vai lhe possibilitar interagir com ele para prover suas necessidades de sobrevivência. No entanto, a desagregação dos sistemas de vida tradicionais que acompanha a devastação do ambiente e a intrusão de novos elementos culturais, ameaça muito de perto um acervo de conhecimentos empíricos e um patrimônio genético de valor inestimável (AMOROZO; GÉLY 1998). Na área da etnobotânica têm sido realizadas pesquisas com comunidades residentes nas regiões de florestas tropicais, com o objetivo de avaliar os recursos vegetais utilizados por estas comunidades e apontar propostas para seu uso sustentado, como forma de preservar e recuperar esses ecossistemas (SILVA; ANDRADE 2005). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial fez o uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável, desse total, pelo menos 30% deu-se por indicação médica.

Como forma de combater a destruição dos recursos naturais e melhorar a qualidade de vida da população, a sustentabilidade ambiental amazônica está sendo realizada através do uso dos produtos que a floresta pode oferecer, dentre os quais, destacam-se as plantas fitoterápicas. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de espécies de plantas utilizadas como medicinal pela população da zona da mata do estado de Rondônia bem como a parte da planta utilizada, a forma, a indicação medicinal e a dosagem.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa ocorreu na Linha 188 localizada entre os municípios de Rolim de Moura e Santa Luzia do Oeste, estado de Rondônia. O levantamento se deu por meio de questionários pré-estabelecidos, para que houvesse uma uniformidade nas informações fornecidas pelos



entrevistados, levando em conta as categorias que foram analisadas: parte da planta utilizada, a forma, a indicação medicinal e a dosagem. A aplicação do questionário foi realizada pelos acadêmicos do curso de engenharia florestal, mediante assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido assinado por cada entrevistado. Entrevistou-se 30 moradores da linha, e os dados obtidos foram tabulados e analisados utilizando-se a estatística descritiva, de modo a fornecer medidas sobre os resultados em relação ao uso de plantas medicinais. Os dados foram apresentados em valores de porcentagem nas categorias analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com este levantamento, foi possível traçar um perfil social de quem mais utiliza de métodos alternativos no tratamento de enfermidades onde a idade variou dentro das seguintes faixas: 26,7% (8 pessoas) tinham de 18 a 39 anos, 50% (15 pessoas) de 40 a 59 anos, 20% (6 pessoas) de 60 a 79 anos e 0,99% (3 pessoas) tinham acima de 80 anos. De acordo com (Medeiros et al. 2004), o desenvolvimento das novas tecnologias na área da comunicação vem causando um forte impacto no conhecimento transmitido de forma oral de geração para geração, tornando-se cada vez mais difícil a utilização de métodos naturais no combate de enfermidades pelas populações mais jovens, por não acreditar no real poder dos fitoterápicos e o fato de não saber o que utilizar, quando utilizar e se pode utilizar. . No entanto o resultado obtido nesse levantamento não reflete essa decorrência pelo fato de que a população da zona rural ainda vem resistindo a essa mudança de comportamento com relação à utilização das plantas medicinais.

A parte da planta utilizada é um importante indicador de sua eficácia, sendo que a concentração do princípio ativo de valor pode estar em maior porcentagem em determinadas partes. Com esse levantamento, pode-se constatar que 62,20% de todas as plantas citadas são



utilizadas partes anatômicas mais velhas (adultas da planta) (Figura 1). Além disso, a forma de preparo mais frequente é em forma de chá e representou 46,41% das plantas citadas (Figura 2).

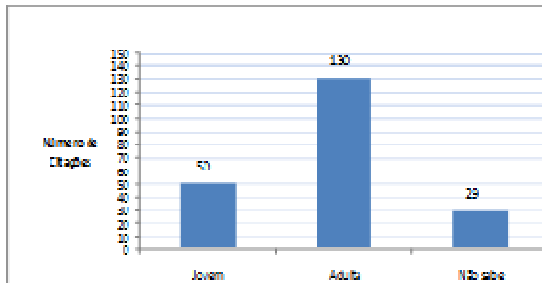


Figura 1: Partes mais utilizada das plantas medicinais.

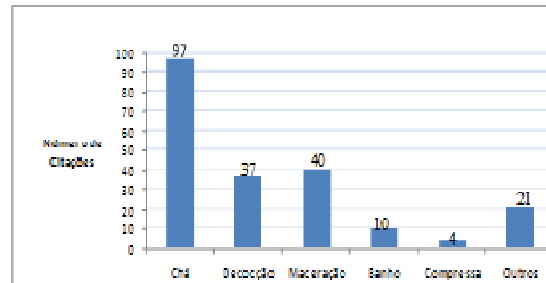


Figura 2: Modo de preparo das plantas medicinais.

As indicações de utilização variam de acordo com o conhecimento de cada pessoa, sendo que as mais indicadas nesse trabalho foram plantas que combatem enfermidades como: inflamações, úlceras e antimicrobianas.

Foram citadas 81 plantas, sendo que as 10 plantas mais utilizadas pela população estudada, constando aqui o nome científico presumido por ainda não possuir ratificação taxonômica do herbário (HERBAN/UNEMAT), são: *Plectranthus barbatus* Andr. (Boldo), *Melissa officinalis* L. (Erva Cidreira), *Mentha* sp. (Hortelã), *Zingiber officinale* Roscoe (Gengibre), *Echinodorus macrophyllus* (Kunth) Micheli. (Chapéu de Couro), *Aloe vera* (L.) Burm. F. (Babosa), *Rosmarinus officinales* (Alecrim), *Lavandula officinalis* Chaix & Kitt (Alfazema), *Morinda citrifolia* L. (Noni), *Mentha pulegium* L. (Poejo). Não foi possível estabelecer uma dosagem padrão para o estudo, pois houve grande discrepância entre as dosagens mencionadas até mesmo para plantas de mesma espécie e com mesma finalidade.

Durante as entrevistas, verificou-se ainda, que a população faz uso de plantas medicinais como forma de substituir medicamentos tradicionais porque estas apresentam baixo custo e proporcionam aos moradores de baixa renda uma melhoria significativa na saúde.



CONCLUSÃO

Com este trabalho foi possível entender que mesmo tendo uma população cada vez distante de alguma tradição familiar, o hábito de utilizar remédios tradicionais ainda resiste ao tempo mostrando seu valor para a juventude que ainda está omissa com o real poder dos fitoterápicos.

Devido ao grande número de plantas citadas neste trabalho reafirma-se a importância da pesquisa etnobotânica no resgate do conhecimento tradicional, onde ainda a necessidade de utilização desse método não se deixa perder a tradição, seja pelo seu valor histórico cultural ou pela facilidade em obtenção desse recurso.

Assim, a pesquisa permitiu verificar quais plantas medicinais são mais utilizadas pela população da Linha 188 e ainda está contribuindo com estudos farmacêuticos na região.

REFERÊNCIAS

- AMOROZO MCM, GÉLY A. 1998. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barbacena, PA, Brasil. Bol. Mus. Para Emílio Goeldi, Série Botânica 4: 47-131.
- MEDEIROS MFT, FONSECA VS, ANDREATA RHP. 2004. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. Acta Botanica Brasilica 18: 391-99.
- SILVA AJR, ANDRADE LHC. 2005. Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral – Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. Acta Botanica Brasilica, 19: 45-60.